



“JOGOS E BRINCADEIRAS INTERGERACIONAIS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vitória Roberta Santos
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

Paula Viviane Chiés
(Universidade Estadual de Goiás – UEG)

422

RESUMO

Introdução: O Estágio Supervisionado foi realizado na educação infantil e nos Anos Iniciais do ensino Fundamental, em escola municipal localizada na cidade de Porangatu-GO. A **metodologia** do estudo foi qualitativa, envolvendo a pesquisa-ação, permitindo unir as aprendizagens, dadas a partir das regências e planejamento, com o conhecimento científico enquanto prática social, pautado na transformação da realidade dos/as alunos/as da educação básica. **Resultados:** Durante as vivências, constatou-se a ausência de professores/as de Educação Física atuando na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, o que configura um problema recorrente e preocupante, tendo em vista a importância das experiências corporais para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, há uma demanda de que os pais e educadores/as possam investir mais na importância dos jogos e brincadeiras para a educação infantil, sobretudo, nessas práticas que resgatam saberes (lúdicos) tradicionais e que favorecem a comunicação entre as gerações (filhos, pais e netos/as) e a preservação da identidade cultural. **Conclusão:** Conclui-se que jogos e brincadeiras intergeracionais englobam potencialidades de transformação, primordialmente, pelo resgate de práticas lúdicas tradicionais da região, o que incursiona para a valorização da realidade dos/as educandos, sob aspectos sociais, étnico-raciais, de gênero e diversidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE:

Estágio; Educação Física escolar; Jogos e Brincadeiras; Intergeracionais.

INTRODUÇÃO

A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida no processo de estágio supervisionado na Educação Física escolar (EF_e), tendo sido embasada na proposta pedagógica da Didática Crítica Intercultural (Candau, 2023). Essa proposta apresenta a valorização da ideia de que é o/a aluno/a constrói conhecimentos, a partir das relações que ele/a estabelece com o ‘outro’ e com diferentes tipos de experiências e que, portanto, pressupõe uma outra concepção de sociedade. A valorização da cultura é vivenciada retomando-se as brincadeiras e jogos que são passados de geração em geração.

É importante que as escolas trabalhem com o acervo cultural que conserve e valorize as brincadeiras e jogos populares e tradicionais, sobretudo, no espaço das aulas de Educação Física, por ser valioso que as crianças tenham oportunidade de vivenciarem brincadeiras, jogos que



marcaram as gerações passadas, com pais, avós (Feliciano, 2021). Na região do norte goiano são preservadas brincadeiras antigas nas falas dos/as alunos, principalmente, em suas memórias de brincadeiras com os pais e avós, no entanto, essas práticas deveriam ser mais exploradas no âmbito escolar, e nas aulas que os alunos/as teriam a oportunidade de vivência sistematizada. Portanto, o objetivo do trabalho foi analisar a importância dos jogos e brincadeiras intergeracionais como meio de valorização da identidade (lúdica) cultural do norte goiano.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa-ação aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação (Tripp, 2005).

As regências de estágio supervisionado I em EFe foram desenvolvidas para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental em escola municipal da cidade de Porangatu-GO, com o direcionamento pedagógico tematizado nos “Jogos e Brincadeiras Intergeracionais”. Os jogos e brincadeiras intergeracionais desenvolvidos com os alunos/as nas regências foram: “Pega-Pega”, “Corre-cutia”, “Queimada”, “cantigas de roda”, “Céu e mar”; “Corridas de sacos”, “Corridas de obstáculos”, entre outro. Vale ressaltar que algumas dessas práticas foram citadas pelos/as próprios alunos/as durante a avaliação diagnóstica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos/as tiveram uma vivência significativa e, em alguns momentos, conseguiram associar as brincadeiras propostas, com aquelas que costumam praticar em casa, ou mesmo, que já ouviram seus pais e/ou avós se reportarem como “lembranças de infância”. É importante destacar que muitas dessas brincadeiras são ensinadas pelos próprios responsáveis, como pais e avós, fortalecendo assim os vínculos familiares e a transmissão cultural entre as gerações (Feliciano, 2021). Para Martini (2015), pelo contato intergeracional com brincadeiras, reforça-se a perspectiva de que os/as avós, enquanto idosos/as, ainda têm muito para ensinar e aprender, compartilhando novos conhecimentos e experiências com os/as filhos e netos/as.



Durante as vivências, constatou-se a ausência de professores/as de Educação Física atuando na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, o que configura um problema recorrente e preocupante, tendo em vista a importância das experiências corporais para o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, há uma demanda de que os pais e educadores/as possam investir mais na importância dos jogos e brincadeiras para a educação infantil, sobretudo, nessas práticas que resgatam saberes (lúdicos) tradicionais e que favorecem a comunicação entre as gerações (filhos, pais e netos/as) e a preservação da identidade cultural.

CONCLUSÃO

Os “jogos e brincadeiras intergeracionais” enquanto conteúdo educacional na EFe é um caminho para a valorização da própria cultura e identidade do/a aluno/a, favorecendo a preservação de saberes regionais.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. Didática Crítica Intercultural e Decolonial: uma perspectiva em construção. In: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. G.; PUENTES, R. V. (Orgs). Didática crítica no Brasil. São Paulo: Cortez, 2023, pp. 208 a 231.
- FELICIANO, D. F. **Os jogos e as brincadeiras Inter geracionais:** apropriações de práticas culturais na Educação Física. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, Barra de São Francisco, 2021.
- MARTINI, M. **Relação intergeracional entre idosos e crianças:** jogos tradicionais como mediador. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- SILVA, A. N. B. de A. **Jogos, brinquedos e brincadeiras:** trajectos intergeracionais. Tese de Doutoramento em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, 2011.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 443-466, 2005.